

syntesis

Boletim Informativo da Syngenta • Maio 2013 • Ano 13

Editorial

Finalmente parou de chover!

Quem diria no ano passado que esta seria a frase mais ouvida em Portugal por esta altura. Não há memória de um ano tão chuvoso, não tanto pela quantidade de precipitação, mas pela forma ininterrupta com que choveu.

E agora?

Há um ditado popular que diz "Depois da tempestade vem a bonança". Mas de facto não será assim. Agora, depois da tormenta de água, vem outra a caminho. Todos os trabalhos agrícolas estão atrasados na generalidade das culturas e os agricultores precisam de recuperar o tempo perdido. A partir de agora é tudo urgente.

É para amanhã? Não, é para ontem!

Nós devemos estar preparados para prestar um serviço eficaz aos nossos clientes, que dele vão precisar mais do que nunca. Os nossos produtos e sementes terão de estar disponíveis nos locais de compra habituais, porque os clientes não podem esperar. Vão pedir os produtos para ontem e comprarão aqueles que o fornecedor tiver disponíveis no momento. Se não encontrarem o produto que desejam, aceitarão uma alternativa. Esperar não é uma opção.

Tudo indica que será um ano de grande consumo de factores de produção, mas muito complicado para todos, agricultores e fornecedores. Este é o momento. Tere-mos uma grande oportunidade de provar aos nossos clientes que a Syngenta é a empresa em que podem confiar.

A sua confiança é a nossa energia!

Vicente Beta,
Director comercial

À Conversa Com...

«A vitivinicultura bairradina é um sector rejuvenescido»

Madalena Neves, técnica da Estação de Avisos da Bairrada, é uma entusiasta da vitivinicultura da Bairrada. À conversa com a Syntesis elogia o profissionalismo do sector na região e dá pistas sobre o trabalho a fazer para que chegue ainda mais longe.

Como descreve a evolução do sector vitivinícola na região da Bairrada nos últimos anos?

A Bairrada é, desde há longa data, uma Região produtora de vinhos reconhecidos quer a nível nacional, quer internacional. Nos últimos anos a Região viu-se enobrecida com o surgimento de uma nova abordagem do sector e de novas empresas. A vitivinicultura bairradina da actualidade é um sector rejuvenescido, profissionalizado e capaz de ir ao encontro do mercado, optimizando as suas castas e a sua tipicidade. Esta abordagem permitiu a consolidação dos vinhos e espumantes bairradinos nos mercados tradicionais e a sua expansão para novos mercados. A crescente quota de mercado detida pelos vinhos da Bairrada deve-se em especial à sua qualidade, reconhecidos pelas medalhas que têm arrecadado nos mais variados concursos nacionais e internacionais da especialidade. »» [página 3](#)

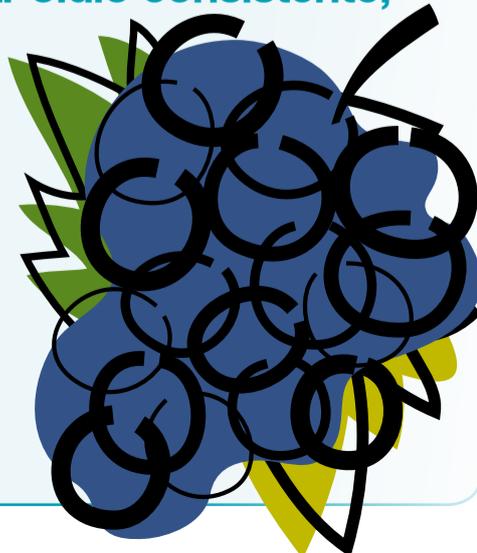


«O aumento da incidência do black rot constitui um factor de risco a ponderar na presente campanha vitícola»

Em Foco

Dynali® – Novo anti-óidio consistente, completo e ajustado

O Dynali é um novo fungicida para o controlo de óidio e black rot, que garante ao viticultor uma produção de qualidade, de forma constante e independente das condições. Pode ser aplicado em qualquer estado vegetativo e segundo diferentes estratégias, consoante as regiões ou grau de incidência da doença. »» [página 2](#)



Notícias



Campus Syngenta Vinha em Viseu e Alcacer

Partilhar conhecimento sobre as culturas e formar os parceiros de negócio é o objectivo do Campus Syngenta Vinha, realizado a 26 e 27 de Fevereiro, em Viseu, e a 28 de Fevereiro em Alcacer do Sal, com um total de 135 participantes. O Campus Syngenta Vinha teve como público-alvo a distribuição e os operadores dos pontos de venda Syngenta, de Norte a Sul do país. Os temas em foco foram o mildio, o óidio, o black rot e a flavescência dourada. A Syngenta apresentou os resultados da sua estratégia de protecção aplicada nos campos demonstrativos em 2012 para as distintas regiões e convidou especialistas locais a partilhar com a audiência o seu conhecimento da realidade e sobre as culturas em causa.

Madalena Neves, técnica da Estação de Avisos da Bairrada, falou sobre os sintomas e evolução do black rot nesta região vitivinícola e considera que «a adoção de uma estratégia integrada e conjunta das doenças da vinha, com início logo ao estado fenológico D-F (saída das folhas- cachos visíveis), se revelou muito positiva no controlo do black rot». A técnica da Estação de Avisos da Bairrada, que acompanhou o campo demonstrativo da Syngenta nesta região, conclui que «a gama e o posicionamento dos produtos Syngenta se apresentaram eficazes no controlo do black rot, não se tendo observado sintomas da doença na vinha».

Anabela Andrade, também técnica da Estação de Avisos da Bairrada, fez o ponto de situação sobre a flavescência dourada, presente no Norte e Centro do país, »» [página 2](#)



Campus Syngenta Vinha em Viseu e Alcacer

»» cont. pág.1 e no que respeita à estratégia Syngenta de protecção da vinha contra esta virose, considera que «sempre em articulação estreita com as recomendações das Estações de Avisos locais, o Actara tem um excelente contributo na erradicação da flavescência dourada, ao reduzir a dispersão de ninfas e de adultos do insecto vector *Scaphoideus titanus* Ball. Mais, a possibilidade de duas utilizações é uma mais-valia, atendendo às sentidas necessidades/recomendações de efectuar dois tratamentos contra o vector, na Região Centro, o primeiro deles ao aparecimento dos primeiros pré-alados ou adultos».

João Garrido, especialista da Estação Vitivinícola Amândio Galhano, apresentou a panorâmica do míldio e do oídio na região do Minho. Sobre o oídio alertou que a doença «acabou por aparecer com alguma importância, essencialmente na parte final do ciclo vegetativo, o que deixa antever que poderá vir a ser um problema mais sério que o habitual nas próximas campanhas». Quanto à estratégia Syngenta aplicada nos campos de demonstração, diz que se revelou adequada, «na medida em que permitiu uma perfeita protecção das vinhas, salvaguardando a produção nascida e possibilitando um estado sanitário à vindima excelente».

Escola de Milho Syngenta reuniu 120 especialistas

A II edição da Escola de Milho Syngenta deu voz a responsáveis de explorações de milho, técnicos e distribuidores ligados à cultura, de Norte a Sul do país. O evento decorreu a 19 de Fevereiro, em Guimarães, e a 20 de Fevereiro, em Évora, com a presença de 120 especialistas. A Syngenta divulgou os resultados obtidos em 2012 nos seus campos demonstrativos em diversos pontos do país e apresentou a sua oferta integrada para a cultura. Susana Covão, técnica da Agromais, a organização de produtores que mais milho comercializa em Portugal, destacou o portfólio Syngenta para a cultura do milho: «A Syngenta é a única casa que tem três herbicidas de pré-emergência para milho e que funcionam muito bem no controlo das infestantes mais comuns nos campos do Ribatejo». António Jacinto, produtor de 18 hectares de milho em Vila do Conde, apresentou, na reunião de Guimarães, a conta de cultura do milho silagem, estimando que sementes e herbicidas tenham um peso de 20%, muito inferior aos 40% que podem representar outros factores de produção. O agricultor, que é cliente das variedades Syngenta há vários anos, revela: «a minha aposta é a conjugação do Verdemax, que tem excelente *stay green*, permitindo alargar a janela de colheita, com o Sincero, um FAO 500 com um óptimo teor de amido».

Maria do Carmo Pereira, responsável de Marketing da Syngenta em Portugal, afirma que a Syngenta está a fazer uma aposta clara na cultura do milho, «o que justifica o investi-

Dynali® - Novo anti-oídio consistente, completo e ajustado

»» cont. pág.1 O oídio é uma das doenças com maior expressão no nosso País, presente em todo o território e que anualmente se manifesta, com maior ou menor intensidade. Embora existam muitas soluções disponíveis no mercado, é uma doença que causa elevados estragos, directos e indirectos, com custos elevados, sobretudo para quem procura obter produções de qualidade.

Por outro lado, nos últimos anos assistimos ao crescimento de uma "nova" doença – black rot ou podridão negra – que se propagou, desde a zona da Bairrada a quase todo o País, causando estragos significativos, especialmente na zona do Dão, mas também no Minho e na própria Bairrada.

Ambas as doenças afectam os órgãos da planta em crescimento activo, desde as primeiras folhas até ao pintor, sendo necessário dispor de fungicidas altamente eficazes, de largo espectro, com diferentes modos de acção para o controlo destas doenças e para a gestão do fenómeno das resistências.

Para responder a esta necessidade, a Syngenta desenvolveu Dynali, um novo fungicida para o controlo de oídio e black rot (black rot ainda em processo de registo).

Dynali apresenta uma biocinética completa e actividade preventiva e curativa. Estas características conferem-lhe uma grande eficácia no controlo do oídio e garantem ao viticultor uma produção de qualidade, de forma constante e independente das condições.

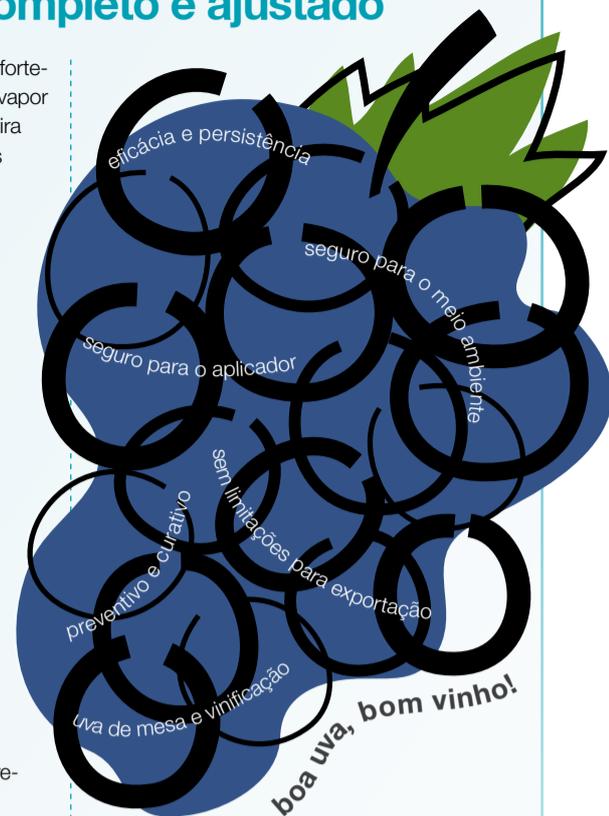
Dynali tem movimento sistémico e translaminar que lhe permite proteger de forma muito eficaz os tecidos vegetais, acompanhando o seu crescimento e garantindo uma melhor distribuição do produto e uma grande resistência à lavagem.

Esta actividade sistémica e translaminar é fortemente complementada pela actividade de vapor que Dynali apresenta, oferecendo uma barreira protectora contra o oídio, mesmo em zonas onde o produto não chegou em perfeitas condições através da pulverização.

Dynali é constituído por uma combinação única de duas substâncias activas, a ciflufenamida, uma nova matéria activa de uma nova família química e o difenoconazol, que obtém pela primeira vez em Portugal registo para o controlo do oídio. A ciflufenamida apresenta elevada actividade no controlo do oídio da vinha com acção preventiva, residual e curativa e movimento translaminar, dentro da planta, assim como efeito vapor. O difenoconazol é um fungicida com acção sistémica e translaminar, que actua de um modo preventivo e curativo, com acção complementar em black rot.

Esta combinação única faz do Dynali um potente fungicida anti-oídio, preventivo e curativo, que oferece uma excelente protecção de folhas e cachos, com uma grande resistência à lavagem e elevada persistência. A combinação de dois modos de acção diferentes é uma excelente estratégia para impedir o desenvolvimento de resistências, em linha com as recentes recomendações do FRAC.

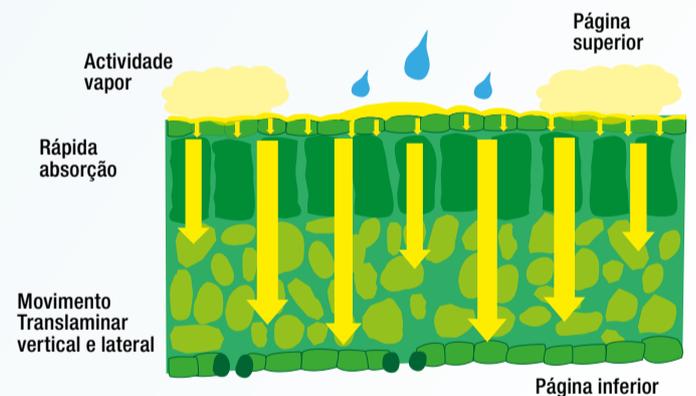
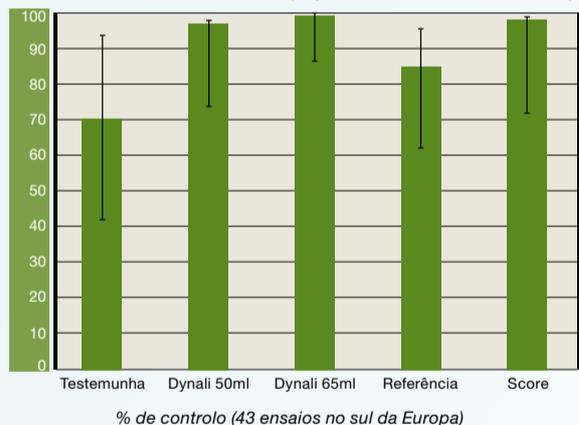
Com o lançamento do Dynali, a Syngenta apresenta uma nova formulação obtida à base de produtos naturais e livre de derivados de petróleo. Esta inovação na tecnologia de formulação consegue que Dynali seja um produto isento de classificação toxicológica, muito seguro para o utilizador e o meio ambiente. O Dynali pode ser utilizado em qualquer estado vegetativo, embora seja mais in-



dicado para aplicações desde a floração/alimpa até ao fecho dos cachos.

O Dynali está registado com uma concentração de 50 a 65 ml/hl e um máximo de 650ml/ha. Isto permite que o Dynali se possa utilizar segundo diferentes estratégias, consoante as regiões ou grau de incidência da doença. Por tudo isto, podemos afirmar que Dynali é um anti-oídio ajustado às necessidades do viticultor nacional.

Controlo de oídio em cachos (superfície de cachos atacada)



mento que temos realizado nos últimos dois anos, tanto através do nosso centro de experimentação, em Selmes, que obteve resultados extraordinários, como agora mais recentemente através da oferta global sudExpand. Destaco também a aposta na formação dos nossos técnicos e parceiros, nomeadamente através da realização de eventos como a Escola de Milho Syngenta».

Syngenta apresenta Dynali ao país

O novo fungicida Dynali foi oficialmente apresentado em dois eventos organizados pela Syngenta: o Balanço Vitícola, a 2 e 3 de Abril, no Vidago Palace Hotel, e o Simpósio Vitícola, a 4 e 5 de Abril, no Hotel Quinta da Marinha, em Cascais. O encontro a Norte reuniu cerca de 80 pessoas, entre as quais técnicos de quintas produtoras de vinho e de associações vitivinícolas e representantes das Estações de Avisos Agrícolas de toda a região Norte. A Sul participaram técnicos de quintas, associações de Protecção Integrada e técnicos da Direcção Regional de Agricultura do Algarve. A Syngenta fez o balanço da estratégia de protecção fitossanitária aplicada em 2012, nos seus campos de demonstração para a cultura da vinha, onde a performance do Dynali superou as expectativas. «O balanço foi de um ano sem grandes problemas fitossanitários na vinha, e que foram facilmente resolvidos, ao contrário do que se prevê para a actual campanha, que segundo os presentes se antecipa difícil a nível

fitossanitário», afirma Joaquim Pedras, Field Expert para a região Norte. Um dos momentos que mais interesse e debate suscitou em ambas as iniciativas foi a apresentação sobre técnicas de aplicação de produtos fitossanitários, na qual a Syngenta partilhou com a audiência estratégias alternativas de aplicação de calda, nomeadamente em função do volume foliar da planta. Estas novas técnicas, já usadas em grandes países vitivinícolas, são adequadas ao dimensão/estado de desenvolvimento da cultura, contribuindo para reduzir o impacto da aplicação no meio ambiente e proporcionando resultados biológicos mais constantes na cultura. A Syngenta demonstrou uma vez mais o seu compromisso com uma agricultura sustentável, dando a conhecer os resultados do projecto Operation Pollinator. Amândio Rodrigues, técnico da Herdade do Esporão, testemunhou o porquê da necessidade de utilização do Heliosec®, a nova solução da Syngenta para gestão de efluentes fitofarmacêuticos.

«A vitivinicultura bairradina é um sector rejuvenescido»

»» cont. pág.1 **O que pode ser feito para potenciar ainda mais os vinhos da Bairrada?**

Há ainda muito trabalho a fazer. Este deve começar na vinha, com a obtenção de matéria-prima de qualidade, quer a nível da sanidade, quer da maturação, orientando a sua utilização para a produção do vinho, que permita um melhor aproveitamento das suas potencialidades. O sector da enologia tem evoluído imenso, dando origem ao aparecimento de um conjunto de vinhos de excelente qualidade. Outro ponto importante é a “educação” do mercado, os vinhos e espumantes bairradinos apresentam características organolépticas únicas, podendo encontrar-se uma complexidade e equilíbrio de aromas e sabores num produto que o consumidor aprecia com facilidade.

Que melhorias têm ocorrido no campo? Os viticultores têm sabido integrar novas tecnologias de produção e boas práticas agrícolas nas vinhas? Quais?

As melhorias têm ocorrido em todas as frentes: desde a gestão e manutenção do solo, ao controlo das pragas e doenças, passando pelas intervenções ao nível da planta. Os viticultores, principalmente após o aparecimento das Medidas Agro-ambientais, tomaram consciência da

«Os viticultores tomaram consciência da importância da adopção e implementação das boas práticas agrícolas nas suas vinhas»

importância da adopção e implementação das boas práticas agrícolas nas suas vinhas. São eles os primeiros a beneficiar, ao permite-lhes a melhor e mais eficiente utilização de recursos e de factores de produção e aumentar a rentabilidade da actividade. A aplicação de fertilizantes, tendo como base uma análise de solo ou foliar, a diminuição da utilização de alfaías pesadas ou que alterem a estrutura do solo (p.e. a fresa), a escolha do produto fitofarmacêutico, assim como a adopção de cuidados na preparação e aplicação da calda e na calibração do material de aplicação, são práticas que já fazem parte de grande número das nossas explorações vitícolas.

Ao nível da fitossanidade, quais as pragas e doenças que mais afectam as vinhas da Bairrada?

As pragas que, de uma maneira geral, mais afectam as vinhas da Bairrada são a traça da uva e as cochonilhas – algodão e negra. Em ambos os casos a preocupação incide mais nos estragos indirectos que podem provocar, uma vez que potenciam a instalação e desenvolvimento de outros inimigos, tais como a podridão cinzenta, que acaba por afectar a qualidade da uva. Ao nível das pragas há também a considerar o cicadelídeo *Scaphoideus titanus* Ball, vector do fitoplasma da flavescência dourada, presente em algumas freguesias da Região da Bairrada e cuja disseminação importa combater como forma de conter a propagação da doença (flavescência dourada). No que respeita às doenças, o míldio e o oídio continuam a ser os inimigos sobre os quais recaem o maior número de tratamentos, no entanto aquelas que têm causado os maiores estragos e prejuízos sejam a podridão cinzenta, as doenças do lenho e a podridão negra (black rot).

Que prejuízos tem causado o black rot nas vinhas da Bairrada e noutras regiões país?

A podridão negra é a doença da vinha mais discutida nos últimos anos, não é que se trate de uma doença nova, mas sim de ressurgimento recente em grande número de regiões vitícolas, não apenas nacionais mas um pouco por toda

a Europa, em países tais como a Itália, a França e o Luxemburgo, como referiram a Dr^a Laura Mugnai e o Dr. Daniel Molitor na Jornada Técnica sobre Podridão Negra da Videira, que decorreu a 24 de Maio na Aula Magna do Instituto Politécnico de Viseu.

Embora presente na maioria das regiões vitícolas do país, tem sido na Bairrada e no Dão que a doença se tem manifestado com maior intensidade. Nesta regiões observou-se um aumento gradual do número de parcelas com sintomas da doença. Nos anos de 2008, 2009 e 2011 verificou-se não apenas um aumento de parcelas com sintomas, mas um significativo agravamento da severidade dos sintomas, o que originou quebras significativas, não só de produção do próprio ano mas, em alguns casos, de anos seguintes, resultado do ataque intenso em pânpanos.

Em 2012, verificou-se uma generalização da doença pelas principais regiões vitícolas, que se caracterizou pelo aparecimento intenso de sintomas em grande número de parcelas numa fase inicial, até aos estados fenológicos I-J (floração/vingamento), que acabou por se deter, não provocando, regra geral, prejuízos significativos. No entanto, o aumento da incidência da doença constitui um factor de risco a ponderar na presente campanha vitícola.

O sector tem à disposição as ferramentas necessárias para conviver com o black rot e evitar prejuízos de maior nas vinhas?

O ressurgimento da doença, quase que em simultâneo, em várias regiões europeias potenciou uma intensa troca de experiências entre investigadores, técnicos e viticultores que permitiram elencar um conjunto de ferramentas de controlo da doença. Neste momento o sector dispõe de algum conhecimento sobre o comportamento da doença e tem identificado os fungicidas com efeito sobre o fungo ascomiceta *Guignardia bidwellii*, tais como os pertencentes ao grupo dos ditiocarbamatos, dos Qol – quinone outsiders inibitors e dos triazóis, o que lhe permite delinear uma estratégia de controlo do black rot que, não sendo fixa, será resultado da ponderação dos factores de risco parcela a parcela, ano a ano.

Embora já se possuam algumas ferramentas para minimizar os prejuízos provocados por esta doença, ainda estamos muito longe de esgotar as possibilidades para um melhor conhecimento do seu comportamento e da estratégia de controlo. Neste sentido continuam em curso um conjunto de trabalhos de experimentação, assim como a colaboração na validação de modelos de previsão da doença.

Que estratégia aconselha no controlo do black rot?

A estratégia de controlo do black rot deve ser essencialmente preventiva e não exclusiva para esta doença. A estratégia deve passar pela conjugação de meios de luta, nomeadamente entre a luta cultural, com a implementação de medidas e técnicas culturais que diminuam a quantidade de inóculo existente na parcela e a susceptibilidade da planta (controlo do vigor), e a luta química.

No que respeita à luta química, todos os produtos homologados pela DGAV para controlo da podridão negra também se encontram homologados ora para a escoriose, ora para o míldio, ora para o oídio, ora para míldio e oídio. Face a esta situação, fará todo o sentido tirar partido da aptidão múltipla destes produtos e implementar uma estratégia



de luta conjunta e integrada das doenças da vinha. Esta estratégia assenta essencialmente na escolha do produto a utilizar, tendo em conta as épocas de maior sensibilidade da cultura e a ocorrência de condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento da doença, assegurando com os tratamentos anti-míldio e anti-oídio a protecção da vinha contra a podridão negra.

A Estação de Avisos da Bairrada, integrada no Serviço Nacional de Avisos Agrícolas, presta um serviço importante aos agricultores. Fale-nos das actividades da vossa Estação, nomeadamente as que respeitam à viticultura?

A Estação de Avisos da Bairrada pertence à Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro e encontra-se integrada no Serviço Nacional de Avisos Agrícolas, serviço que coordena todas as Estações de Avisos Agrícolas existentes em Portugal. A Estação de Avisos da Bairrada conta com um número de utentes inscritos superior a 1.000, mas tem consciência de que o universo de utentes indirectos é bastante superior, uma vez que a circular de avisos agrícolas é divulgada ao nível das organizações de produtores, das colectividades, dos agentes económicos, etc. Mas a importância do serviço prestado por uma Estação de Avisos Agrícolas não se mede pelo número de utentes/utilizadores das suas recomendações, mas sim dos benefícios que acarreta ao nível da segurança alimentar, da defesa dos ecossistemas e da sustentabilidade da actividade agrícola enquanto sector da economia. As Estações de Avisos Agrícolas, com recurso a dados fenológicos, meteorológicos e biológicos, emitem circulares de avisos agrícolas com recomendações de aplicação de produtos fitofarmacêuticos e/ou de realização de intervenções culturais, posicionando estas intervenções nos momentos mais oportunos para combater doenças e pragas face aos períodos de risco que estes apresentam ao longo do ciclo das culturas.

A Estação de Avisos da Bairrada faz o acompanhamento fenológico da cultura e das pragas e doenças que a afectam, recorrendo à implementação de metodologias de previsão, à avaliação do risco, biomonitorização de pragas e à avaliação da intensidade de ataque, dados indispensáveis para a emissão da circular. No sentido de munir o sector vitivinícola da Região de mais ferramentas para a sustentabilidade económica e ambiental da actividade, têm sido realizadas acções de divulgação e de sensibilização em colaboração com os intervenientes na Região e elaboradas fichas técnicas e listas de produtos homologados para os diferentes inimigos da cultura. Há ainda a referir a implementação e colaboração em trabalhos, em curso na Estação Vitivinícola da Bairrada, resultantes da troca de experiências e preocupações com os viticultores bairradinos. ■



Syngenta no IX Congresso Nacional do Milho

A Syngenta participou no IX Congresso Nacional do Milho, a 30 e 31 de Janeiro, no Hotel Altis, em Lisboa, onde mais de 600 congressistas debateram os desafios transversais à agricultura portuguesa e à cultura do milho. Marcaram presença figuras nacionais e internacionais de relevo, entre as quais seis ex-ministros da Agricultura e a ministra em funções, Assunção Cristas. A Syngenta esteve presente com um stand interactivo, onde apresentou as suas soluções inovadoras para a cultura do milho, entre as quais o protocolo sudExpand e o Mais Expert, um serviço de gestão de campo para a cultura do milho. ■



Syngenta patrocinou “Óscares do Vinho”

A Syngenta patrocinou os “óscars do vinho”, atribuídos em Fevereiro, pela Revista de Vinhos. Trinta vinhos portugueses receberam “Prémios de Excelência” na cerimónia “Os Melhores do Ano 2012”, realizada no Centro de Congressos e Exposições da Alfândega, no Porto. A Syngenta patrocinou o Prémio Viticultura do Ano, atribuído à Duorum Vinhos, empresa de José Maria Soares Franco e João Portugal Ramos. «Atendendo à visão de futuro da Syngenta, pensar como um agricultor e responder às suas necessidades, não poderíamos deixar de nos associar a um evento na fileira do vinho no qual participam as principais casas vitícolas do país. Eventos como este servem também para partilharmos a nossa forma de ser e de estar no mercado com os nossos parceiros de negócio. Por isso, convidámos os nossos distribuidores das regiões Norte e Centro a participar na cerimónia», afirma Maria do Carmo Pereira, responsável de Marketing da Syngenta em Portugal. ■

Syngenta participa e apoia Feira Anual da Trofa

A Syngenta participou na Feira Anual da Trofa, de 28 de Fevereiro a 3 de Março, uma das mais importantes feiras agropecuárias do país, que se realiza desde 1946. »» página 4



Syngenta participa e apoia Feira Anual da Trofa

» cont. pág.3 Este ano o evento recebeu milhares de visitantes, oriundos do Minho e de várias regiões de Portugal. A Syngenta marcou presença, pelo terceiro ano consecutivo, com um stand institucional, naturalmente focado nas soluções para milho, uma das culturas agrícolas com maior relevância económica na região do Minho. Do vasto portefólio Syngenta, estiveram em destaque o herbicida Lumax, e as variedades de milho SY Sincero e SY Verdemax, adaptadas às necessidades locais dos produtores de milho para silagem. «O balanço é positivo, e o facto de sermos a única empresa ligada à proteção da cultura (do milho), presente na feira, reflecte o porquê de a Syngenta ser líder de mercado na cultura», diz Pedro Martins, Field Expert da Syngenta para as regiões do Minho, Beira Litoral e Açores. ■

Cientes Syngenta visitam fábrica de sementes de girassol da Koipesol

A Syngenta organizou, de 5 a 7 de Fevereiro, uma visita à fábrica de sementes de girassol da Koipesol, em Carmona, Sevilha. Participaram 21 distribuidores e revendedores das regiões Centro e Norte, que tiveram oportunidade de conhecer todo o circuito da semente de girassol, desde a selecção, à produção, tratamento e embalagem. A fábrica de Carmona produz sementes de girassol, colza e trigo (estas em menor escala) comercializadas pela Syngenta em todo o Mundo. Hugo Ribeiro, técnico da Cooperativa Agrícola de Fafe, um dos participantes sublinha o que aprendeu na visita: «fiquei impressionado com a dimensão da fábrica e o volume de sementes que processa, com tão reduzido número de funcionários. Destaco a qualidade do processo de triagem e selecção



«O orgulho de fazer parte de uma grande equipa»

Rui Beleza, Técnico Gestor de Conta Cliente no Douro e Beira Interior, fala do orgulho de fazer parte da grande equipa Syngenta, e partilha connosco o seu lema de vida: «Não interessa se és Gazela ou se és Leão. Quando o Sol se levanta tens de correr!»

Há quanto tempo integrou a equipa Syngenta e quais as suas funções actuais?

Integrei a equipa Syngenta há três anos e exerço neste momento as funções de Técnico Gestor de Conta Cliente.

Qual o seu percurso profissional anterior?

Iniciei a minha actividade profissional no Grupo Isagri, onde trabalhei durante quatro anos, até integrar a equipa Syngenta.

O que significa para si trabalhar numa das empresas líderes mundiais do sector agrícola – a Syngenta?

Acima de tudo, orgulho por fazer parte de uma grande equipa, sabendo que o contributo de cada um faz parte de um projecto maior, um projecto global.

De que modo contribui no seu dia-a-dia para o lema da Syngenta: trazer para a vida o potencial das plantas?

Todos os dias somos chamados a tomar decisões, umas com menos, outras com mais impacto. Assim, a forma como usamos as soluções e as estratégias fitossanitárias tem, de facto, um grande impacto no potencial que retiramos das culturas com as quais lidamos no dia-a-dia. Felizmente a Syngenta possui muitas ferramentas, o que torna esta tarefa mais fácil.

O novo anti-oidio da Syngenta – Dynali – é uma ferramenta importante para os viticultores portugueses. Como pode ser posicionado na estratégia de tratamento da vinha nas regiões do Douro e Beira Interior?

Tive oportunidade de trabalhar com o Dynali nos campos demonstrativos em diferentes regiões. É, sem dúvida, um potente anti-oidio e



representa uma ferramenta fundamental na região do Douro e Beira Interior. No Douro poderá integrar uma estratégia anti-oidio, contando também com a sua acção sobre Rotbrenner. Já na Beira Interior, além de anti-oidio, será também uma importante arma no que diz respeito ao Black-Rot.

Que outras soluções inovadoras fazem parte do portefólio Syngenta para a cultura da vinha, com especial interesse nas regiões onde actua?

Destacaria o Pergado e o Talendo, pois são duas soluções essenciais, tanto no Douro como no Dão.

O Campus Syngenta Vinha é um modelo inovador para formar o canal de revenda Syngenta. Que mais-valias traz ao negócio?

Parceiros mais esclarecidos e informados! De uma forma geral os nossos parceiros do ca-

PERFIL

Hobbies:

Motos Trail, Natação, Ski

Cor preferida:

Azul

Lema de vida:

Não interessa se és Gazela ou se és Leão. Quando o Sol se levanta tens de correr!

Livro preferido:

O Mundo é plano, Thomas L. Friedman

nal de revenda não têm muitas oportunidades de contactar com as culturas directamente no campo. São, no entanto, o ponto de apoio dos pequenos agricultores na tomada de decisão relativamente à estratégia fitossanitária. Assim, ao estarmos a capacitar os nossos parceiros nestas áreas, estamos a ajudá-los a prestar uma melhor assistência aos seus clientes. Estamos também a ajudá-los a crescer como negócio e, naturalmente, a Syngenta crescerá com eles. ■

e a qualidade da investigação laboratorial», e dá os parabéns à Syngenta: «o ambiente da visita foi muito bom e a viagem muito bem organizada». O feedback dos revendedores incentiva a Syngenta a continuar estas acções: «A visita foi espectacular, um ambiente cinco estrelas. Percebi o muito trabalho que dá a produção das sementes até chegarem às nossas lojas, o que acaba por justificar o preço a que são vendidas», afirma Manuel Silva, da Empresa Técnica Agrícola, de Braga, que também integrou o grupo. ■

Heliosec® – a solução segura para tratar restos de caldas e águas residuais



A Syngenta participou, a 14 de Fevereiro, num workshop sobre “Tratamento de resíduos nas centrais hortofrutícolas”, organizado pelo Centro Operativo Tecnológico Hortofrutícola Nacional (COTHN), em Alcabça, onde apresentou o seu sistema de tratamento de efluentes fitossanitários por desidratação natural – HélioSec®. A Syngenta já instalou vários destes dispositivos em explorações agrícolas pelo país. Em Março de 2012 iniciou um projecto-piloto com a cooperativa Frutoeste, em Mafra, para eliminar as águas residuais resultantes da lavagem da fruta na central. Em 319 dias de

actividade, e com um só depósito, o HélioSec® evaporou 4250 litros de águas residuais na Frutoeste. «Para uma central com o nosso volume de águas residuais – cerca de 40.000 litros/campanha – e pelo estudo comparativo que fizemos, nenhum outro sistema conseguiria fazer evaporar esta quantidade de água em tão pouco tempo como o HélioSec®», reconheceu Rosário Antunes, a responsável de qualidade na Frutoeste, durante o workshop. O sistema suscitou o interesse dos técnicos das centrais hortofrutícolas presentes, que colocaram várias questões acerca do seu funcionamento. ■